

6 premios
sociais

Cidadania é
sempre manchete

Folha da Princesa

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Jornal a serviço da Vila Princesa • Pelotas/RS Ano III • Nº28 • Maio de 2003



fotos: Marcella Santus capa: Fabiana Faleiros

COMEÇA A CORRIDA À ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

A previsão é que a eleição ocorra no final de junho. Possíveis e potenciais candidatos falam de suas pretensões - páginas centrais

?



Continuam impasses ligados à Educação - página 10

Parabéns à Aline, integrante da Folha. Ela fez aniversário no mês de maio.

Aniversário da Folha

A equipe da Folha comemora que, com muita alegria, já está iniciando os preparativos para a festa que vai comemorar o 3º aniversário do periódico. Estamos abertos a sugestões e apoio. Interessados procurem a Moira na Redação, pelo telefone 284-8115.

Errata 1

Foram publicados na edição passada textos escritos por moradores locais. Porém, o autor do artigo foi a coordenadora pedagógica da Escola Daura Pinto Mari Adami, e não a diretora Rosane. Lamentamos!

O descaso continua

A Associação de Moradores de Vila Princesa continua pedindo soluções para os diversos problemas que preocupam o dia-a-dia dos moradores.

Segundo o presidente da Associação, Osvaldo Menna, até hoje não foram ascesas as lâmpadas instaladas pelo Projeto Reluz em 20 pontos do bairro, na Rua 12, há três postes também sem luz.

Além disso, nada foi feito em relação ao patrulamento das Ruas 10 e 11. Até agora o ensaibramento só foi feito na avenida por onde passa o ônibus. Os moradores reclamam de muitos vazamentos de água na Vila, especialmente na Rua 13.

O descaso também inclui o Posto de Saúde, pois a ampliação prevista no Orçamento Participativo já está sendo adiada desde 2001, ano em que foi aprovado o projeto.

Informações nesta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores

Perspectivas

Para esta edição, a Folha da Princesa chega até a Vila em ritmo de eleições. A matéria central traz as entrevistas com os possíveis e potenciais candidatos ao cargo de presidente da AMOVIP.

O desejo dos alunos do PEJA de continuar estudando pode não se concretizar, ao menos por enquanto. Um panorama dos cursos de parceria entre a Secult e a Associação também será mostrado. E vamos conferir como foi a festa alusiva às mães, no Daura e no Ronna.

Do lado de cá, os alunos envolvidos no projeto da Folha da Princesa estão ansiosos com os concursos que estão por vir. Esta edição do jornal, junto com todo o projeto, estará sendo inscrita no 12º Caça Talentos, um festival de laboratórios de comunicação. E esperamos conquistar mais um título com nosso trabalho! Também, o projeto "Cidadania é sempre manchete" estará embarcando, no dia seis de junho, para Belo Horizonte - MG, participando do Intercom, maior evento de comunicação da América Latina que acontecerá em setembro.

A Folha da Princesa estará expondo seus trabalhos na 11ª Fenadoce, em um espaço com mostras de trabalhos e projetos sociais.

Saiba de todos os acontecimentos da Vila no mês de maio. Colabore com o jornal que faz parte dessa comunidade. Boa leitura!

Mal entendido

Mês passado recebemos mais uma linda matéria de Isa Fernandes. O texto era semelhante a outro já publicado há um ano, mas não igual. Pedimos desculpas e publicamos agora. Mesmo já tendo passado a data, saí nesta edição a história de vida dessas pessoas tão especiais.

Errata 2

A foto do perfil da edição passada, Fernando Pinto Traversi, foi tirada por Moira Petrucci e não por Marcela Santos, conforme o publicado.

Novo horário

A empresa Conquistadora informa que alterou o horário do ônibus das 7h35min para as 7h30min, atendendo assim à reivindicação dos estudantes das escolas Antônio Ronna e Daura Pinto. Agora, não tem desculpas pro atraso! A Folha e os moradores da Vila agradecem.

Participação

Gostaríamos de, mais uma vez, agradecer a colaboração de todos no fechamento de mais uma edição. Esse é o objetivo principal do projeto, que cada vez mais tem a cara de vocês. Continuem escrevendo, ilhando e contribuindo para um jornal muito melhor!

Festa no Ronna

A Escola Antônio Ronna convoca pais e alunos para participarem da Festa Junina que acontece no próximo dia 14 de junho. Uma festa diferente totalmente voltada para as mamães. Surpresa à vista!!!

Prefeitura no Bairro

Moradores da Vila continuam aguardando a visita do prefeito... Quando será?

Festa no Daura

Em dez de maio de 2003, a Escola Daura Pinto comemorou o Dia das Mães. Elas foram homenageadas através da entoação de canções alusivas ao seu dia.

O educandário proporcionou às queridas mães uma festa modesta, porém calorosa.

Foi servido sagu com merengue. Cada turma, após efetuar sua homenagem, entregou a lembrança às mamães. Essas lembranças foram confeccionadas em sala de aula pelos próprios alunos, orientados pelos professores.

A 2ª série A inovou em sua apresentação, pois as mães tiveram que participar ao lado dos filhos. Ao final das apresentações, a diretora Maria Rosane Lima leu uma mensagem para as homenageadas.

Normalmente elas recebem a mensagem também por escrito, mas com a falta de material teve que dispensar este costume.

Coordenadora Pedagógica do Daura- Mari Adami



Aposentadoria

A professora Maria Ertildes da Silva, da Escola Antônio Ronna, se aposentou no início deste mês. A Folha e seus alunos, que já sentem saudades, lhe prestam aqui uma homenagem.



Curso de cestaria

Começa dia 27 de junho o curso de cestaria, promovido pela parceria entre AMOVIP e Secretaria Municipal de Cultura. As aulas acontecem todas as quartas e sextas-feiras, das 17h30min às 19h30min. Elas serão ministradas pelo professor Adguimar Midon, com 20 alunos por turma.



FP internacional

Nosso jornal foi enviado para a Espanha e Estados Unidos. Foi muito elogiado por todos! É o reconhecimento de nosso trabalho! Parabéns a todos.

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Melo Proenca

Escola de Comunicação Social

Dirutor: Manoel Jesus Soares da Silva

Gráfica: Diário Popular

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 2000 exemplares

Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS

Fone: (53) 284-8115 (com Moira)

E-mail: folhaprincesa@bol.com.br

Planejamento gráfico: Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Diagramação: Marcela Santos

Ilustração: Chico Proença

Redação: Aline Heberté

Bruno Leites

Cleiton Decker

Daniel Vasques

Giovana Vitala

Ivan Rodrigues

Katia Vicari

Marcela Santos

Moira Petrucci

Luiz Carlos Ribeiro Junior- Informática da UCPel

Rafael Vitala- Letras da UFPel

Nadison Borges Hax- Direito da UFPel

Capa: Fabiana Faleiros

Incertezas sobre benefícios

Famílias carentes devem se cadastrar para participar de programas sociais

A Câmara Municipal de Pelotas realizou audiência pública no dia 19 de maio para tratar do Programa Fome Zero e da criação do Conselho de Segurança Alimentar. O objetivo é divulgar e informar as articulações existentes na Câmara Municipal, Prefeitura e Organizações Não Governamentais sobre o conceito e a implantação do programa. A audiência é uma iniciativa das vereadoras Miriam Marroni e Jacira Porto, que apresentaram um resumo das propostas existentes.

Segundo a vereadora Jacira Porto, a importância da criação deste programa é a de organizar as doações no município. Já existem ações na sociedade civil e de forma isolada (voluntariado). O conselho traz no seu conteúdo as várias instituições que constróem programas para levar alimento a quem não tem, trabalham políticas e pesquisas dando condições para que pessoas possam ingressar no mercado informal da geração de renda e de ocupação.

No ano de 2000, Pelotas chegou a fazer a Primeira Conferência Municipal de Segurança Alimentar, contudo, as expectativas não foram devidamente alcançadas. Agora, o governo estadual está criando um

conselho para dar continuidade aos projetos municipais e do Governo Federal.

A Segurança Alimentar trabalha com três etapas, que correspondem ao acesso e qualidade dos alimentos e à educação alimentar. Já existem ações no município que se encarregam da merenda nas escolas: trata-se da inclusão dos agricultores familiares como abastecedores da comida. "Na verdade, neste momento não podemos dizer qual é o papel da Vila Princesa. É preciso que se defina quem vai fazer parte do conselho para que depois, se consiga potencializar as necessidades", complementa Jacira.

Já a vereadora Miriam Marroni foi taxativa quando falou em relação à Vila. Disse que na época em que havia o programa das sacolas, existia uma verba com duração de um ano e meio para essa liberação. "Infelizmente, os programas não são permanentes, eles são uma ajuda imediata". A Vila precisa se cadastrar no programa de alimento pronto para poder recebê-lo, já que é distribuído gratuitamente, à noite para as famílias carentes, finaliza.

Lions ajuda futuras mamães

Distribuição de kit e orientações fizeram parte da tarde direcionada às mães

No dia 13 de maio, as senhoras do Lions Clube Pelotas Centro distribuiram oito enxoval para as futuras mamães da Vila Princesa. Cada kit continha um cobertor, uma calça plástica, cinco fraldas, um conjuntinho de algodão, sapatinhos e meias de lã, um mijãozinho, uma camiseta e um lip top.

Antes da distribuição, as senhoras conversaram com as mães e deram orientações de como proceder com o bebê recém nascido. Para Vera Lúcia Wickboldt, grávida de oito meses, a iniciativa é muito importante. Ela espera que sirva de exemplo para outras pessoas ajudarem os que precisam.

"A gente vê que é de coração, é uma coisa muito boa que elas estão fazendo para nós". O melhor é que os bebês já estão recebendo demonstrações de carinho.

As contempladas foram Jacqueline Martins, Laureci Caldas, Michele Soares, Priscila Mendes, Rosângela Oliveira, Valéria Mota, Vânia Sampaio e Vera Lúcia Wickboldt.

Essa foi mais uma ação das senhoras do Lions, que estão cumprindo com o prometido: adoção da comunidade. A Vila agradece mais essa atuação.

Moira Petrucci

Foto da
Princesa

3

Moira Petrucci

Previna-se contra a dengue

O Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais da Saúde, lançou, no dia 24 de julho do ano passado, o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD). O principal objetivo é fazer uma orientação para reduzir, ao máximo, o número de casos no país.

Em Pelotas, já foram encontrados cinco focos do mosquito, mas até agora ninguém manifestou a doença. A prevenção está sendo feita a partir de três visitas, a cada dois meses, para aqueles lugares é identificada a presença do mosquito. Desta forma, espera-se evitar que o inseto se prolifere.



Erich Macias

Praticamente todos os estados apresentam hoje a incidência do mosquito, porém o Rio Grande do Sul é o único que não tem ainda a circulação viral, por isso a importância de fazer o foco não se espalhar.

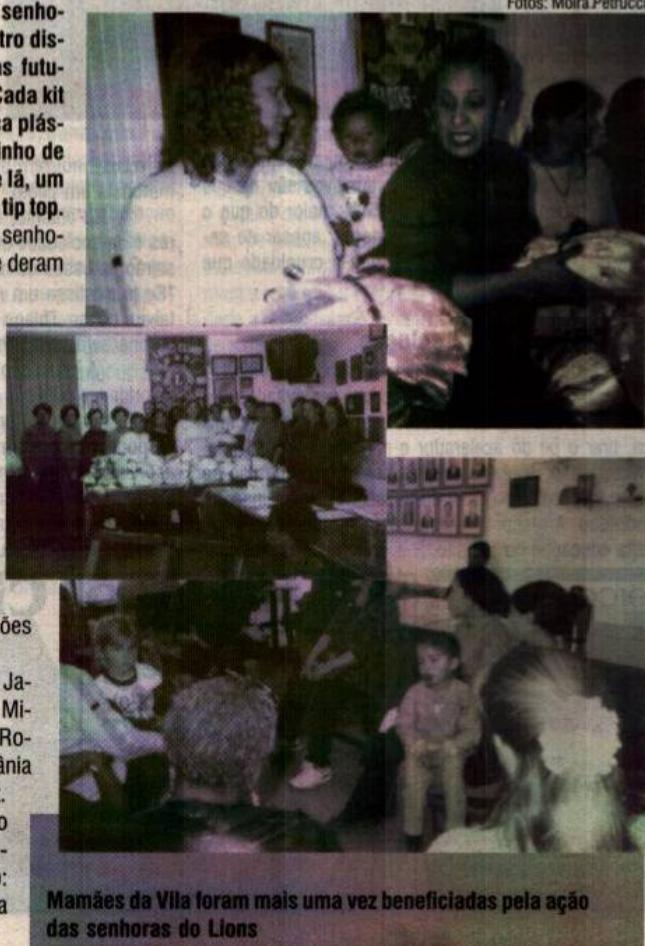
Uma doença febril aguda faz e a pessoa adoecer quando o vírus penetra no organismo, através da picada do inseto infectado, chamado Aedes Egypti. Os sintomas mais comuns são febre, dores no corpo, principalmente nas articulações, e dor de cabeça.

Também podem aparecer manchas vermelhas e, em alguns casos, sangramento, mais comum nas gengivas. Se aparecer alguns desses sintomas, deve-se buscar o serviço de saúde mais próximo. Não há tratamento específico para o paciente com dengue. O médico deve tratar os sintomas, como dores de cabeça e no corpo, com analgésicos e antitérmicos.

Para eliminar o mosquito, é preciso identificar objetos que possam se transformar em criadouros do Aedes. Por exemplo, uma bacia no pátio de uma casa é um risco, porque com o acúmulo da água da chuva, a fêmea poderá depositar os ovos no local.

Sendo assim, o único modo de prevenção é limpar e retirar tudo que possa acumular água e oferecer riscos, como vasos de flores, baldes, bacias e canos com água parada. Em 90% dos casos, o foco está nas residências.

Ainda não existe vacina para essa doença, mas estimativas indicam que deveremos ter um imunizante em cerca de cinco anos. Enquanto a novidade não chega, o correto é procurar medidas preventivas e um posto de saúde mais próximo, para que se possa obter mais informações sobre o tema.



Mamães da Vila foram mais uma vez beneficiadas pela ação das senhoras do Lions

Fotos: Moira Petrucci

A educação

dos motoristas
brasileiros

Bruno Leites

Dos acessos de entrada da Vila Princesa à guerra do trânsito

A violência do trânsito, uma das principais causas de morte no Brasil, é a grande preocupação do morador da Vila, motorista de ônibus, Edemar Ebeling. Ele procurou a equipe da Folha para falar sobre os grandes riscos que os acessos da Vila oferecem aos usuários, principalmente em época de colheita de soja e arroz, uma vez que a BR-116 suporta um grande fluxo de caminhões que transportam essas cargas.

De acordo com o morador, é muito arriscado para o motorista sair ou entrar na Vila, porque não existe sinalização na estrada, indicando que ali é uma zona urbana. Além disso, ressalta seu Edemar, há um grande desnível entre o asfalto da faixa e o chão de terra da Vila.

Em contato com a empresa que possui a concessão da estrada, a Ecosul, a equipe da Folha ouviu alguns esclarecimentos. O engenheiro chefe da empresa disse que a sinalização da estrada está de acordo com as regras impostas pelo Denit - Departamento Nacional de Infraestrutura. Segundo ele, é preciso ter cuidado com as questões de sinalização e de faixa de segurança, porque às vezes o que é para evitar termina por causar mais acidentes. Por exemplo: uma faixa de segurança obriga os veículos a reduzir consideravelmente a velocidade, o que é um risco. O uso excessivo de placas na estrada também pode ser prejudicial na medida em que impede o motorista de ter uma visão mais clara das mais importantes, elas "poluem" a pista.

Quanto ao desnível na pista, a assessora de imprensa da empresa, Vilmarise Franceschi disse que há de se verificar se a entrada para a Vila Princesa é regular e se é considerada zona urbana. A Ecosul, afirma Vilmarise, mantém nos acostamentos o desnível regulamentado por lei, que é de no máximo 5cm.

Uma terra de ninguém

A intenção do seu Edemar ao procurar a Folha, no entanto, não era somente de protestar contra a precariedade dos acessos à Vila. Ele gostaria de falar sobre os imensos riscos do trânsito; seja nas entradas da Vila, seja na Avenida Fernando Osório, seja em toda a cidade ou em todo o país. Ele percorreu o Brasil por mais de 25 anos, como motorista de caminhão e por isso conhece a realidade das rodovias brasileiras. "Olha, se alertando as pessoas nós conseguirmos salvar uma única vida, o esforço já terá valido a pena", desabafou.

De fato, as estatísticas são impressionantes. Anualmente são registrados 750 mil acidentes de trânsito no Brasil, o equivalente a 1,42 acidentes por minuto. Mortes no trânsito brasileiro são 30.000 a cada ano, o que significa que o trânsito faz três vítimas a cada hora. No país, o trânsito é a principal causa de morte entre jovens de 10 a 25 anos.

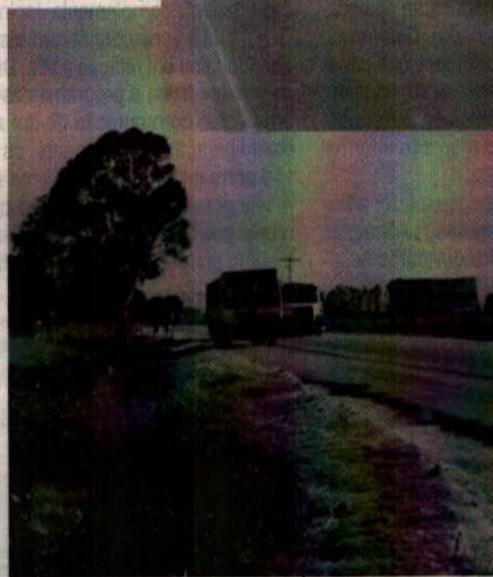
Aí é mais, há quem diga que na realidade os números seriam ainda maiores, como os dirigentes da Fundação Thiago Gonzaga, de Porto Alegre, que organizam a campanha Vida Urgente. Segundo eles, as estatísticas só contam os números de mortes que acontecem no local do acidente, desconsiderando as pes-

soas que acabam morrendo depois, mesmo que ainda em virtude do acidente. Suas estimativas são de que o número real de mortes seja 150% maior do que o constatado! No entanto, os números, apesar de serem úteis, são frios, não traduzem a crueldade que são os acidentes.

Educação, a única solução

De acordo com o site da campanha Vida Urgente, 95% dos acidentes poderiam ser evitados seguindo-se três regras básicas: usar cinto de segurança, tirar o pé do acelerador e não dirigir alcoolizado. "Mas, então, se é tão simples assim, por que não se resolve o problema?", pode questionar algum ingênuo indivíduo. A resposta é simples: falta conscientização, falta educação no trânsito. É a velha história de achar

Fotos: Ivan Rodrigues



que nunca vai acontecer conigo. Até que um dia acontece! A solução, então, não é tão simples assim, uma vez que há de se mudar um valor cultural.

Régis Gonzaga, da Fundação Thiago Gonzaga, perdeu um filho em um acidente. O jovem e outro amigo estavam de carona; morreram. Quanto ao motorista, escapou ileso. Ele e sua mulher superaram o trauma e hoje lutam em favor da educação no trânsito. Régis condena as propagandas automobilísticas, que

às vezes "induzem o motorista ao crime", fazendo do motorista um piloto.

No entanto, ele confia na força dos professores e da sociedade organizada. Segundo ele, é daí que sairão as bases da humanização do trânsito brasileiro. "Se já existisse um movimento como o Vida Urgente, talvez nosso Thiago não tivesse embarcado naquela carona sem volta", lamenta Régis.

A educação da sociedade depende, sim, das autoridades públicas e da imprensa, mas depende primordialmente das forças sociais. É uma mudança que só pode ser gerada no seio da sociedade, e que deve acontecer imediatamente. Afinal, todos estão expostos ao trânsito, mesmo os pedestres; todos correm os riscos! Hoje nós estamos aqui, mas, expostos à este trânsito selvagem, quem garante o amanhã?

Adriani
Presentes
F. 278 0623
Rua Cinco, 3679

Mini Mercado Rutz
Agradecemos a preferência
Secos & molhados, legumes e miudezas em geral
Rua 7, nº 3037 - Fone: 278 0500

MINI MERCADO
Secos e molhados
Miudezas e frete
Agradecemos a preferência
VM
Vera Maria e Jilne Kabke

Cine Vídeo
Vídeo Locadora
Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

De Isa, para Mariele

Tinha eu 17 anos na época, grávida de seis meses, quando recebi a notícia de que a criança existente em meu ventre estava morta. Eu teria que fazer um parto induzido. Sofri muito; já tinha tudo preparado, até o nome já tinha escolhido: se fosse homem seria Artur, se mulher seria Mariele. Mas o que fazer se assim era a vontade de Deus, e contra Ele não podemos nos rebelar. Mal sabemos que Deus escreve certo por linhas tortas.

Cheguei ao hospital em torno das 7h da manhã e às 9h30min já estava no quarto, compartilhado com outras pacientes. Quando dei por mim, estava apenas eu e outra mulher. Fechada em meu sofrimento, não me dava conta do que acontecia. Foi quando vi alguém entrar no quarto, era a enfermeira que trazia um bebê para amamentar. Virei para o canto chorando, com uma certa inveja da outra mãe, que poderia amamentar aquele bebê. Notei a enfermeira saindo logo em seguida. Eram 11h. às 13h ela retornou com o bebê; desta vez eu estava mais calma e pude notar que a mulher se virou para o canto da parede. Estranhei... Mais estranho foi ver a enfermeira se dirigir à minha cama e baixinho perguntar:

- Você quer dar de mamar ao bebê?

Acho que meu olhar fez a pergunta, pois ela me disse:

- A mãe não quer o bebê. Eu sofria por ter perdido o meu, e ela não queria aquela criança tão linda. Logo respondi que sim, e dei meu seio a ela. Era linda, corada e olhava para mim como se dissesse "agora sou sua; você me quer?" Foi amor à primeira vista. Quando a enfermeira veio buscá-la para o berçário, a mulher me perguntou:

- A senhora quer o bebê?

Falou-me que era empregada doméstica e não poderia ficar com ela. Pensei: "é um sonho, um milagre, logo ela vai embora e leva o bebê". Eu não estava acreditando... Deus me tirou um e me deu outro.

A enfermeira já trazia o bebê direto na minha cama nas horas de mamar. Estava me sentindo a mãe dele. De manhã, lembro que a patroa dela veio buscá-la. Eu a estava amamentando e disse "não quer dar um beijinho nela?". Nem respondeu, virou as costas e foi embora. E agora, o que eu faço, com aquele bebê em meus braços? Logo o juiz vai vir e me tirá-la e mim. Novamente como por um milagre, a freira que tornava conta da maternidade me perguntou se eu queria ficar com o bebê, que já era a segunda criança deixada por aquela mulher no hospital. Não acreditei no que estava ouvindo; Deus estava me dando uma nova chance.

Sei que o que fizemos foi errado perante as leis dos homens. Mas o que é a lei dos homens, perante a lei do amor? Só fiquei sabendo que saí do hospital como se tivesse dado à luz uma menina; e a outra mulher, à luz a um natimorto.

Isto se passou há 18 anos, hoje minha filha é uma mulher linda, maravilhosa, uma filha que toda mãe queria ter. Amo tanto esta filha que chego a dizer a ela que somos uma única pessoa, não desfazendo dos meus outros filhos, que amo também. Mas essa é especial: além de mãe e filha, somos amigas, parceiras, confidentes.

No mês de abril foi aniversário dela, por isso resolvi contar nossa história, para que outras mulheres, se tiverem oportunidade de adotarem, o façam, pois foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

FELIZ ANIVERSÁRIO MARIELE, EU TE AMO.

PS: Hoje tenho mais uma filha adotiva, a Tassia Tais

Caso de internet

Muitas pessoas acham a Internet algo estranho: ficar sentado na frente de um computador falando com pessoas do outro lado da cidade, de outro estado ou até de outro país. Mas o que pode ser uma coisa estranha às vezes também pode ser um caso de amor ou de ódio. Nos meus quase oito anos (de Internet), já passei por várias situações interessantes, emocionantes e até apaixonantes.

Como primeira situação posso relatar o caso de uma jovem amiga minha de Macau. Nas madrugadas daqui (e tardes de lá) ajudei-a passar por uma situação muito difícil. Devido a sua situação de paraplégica, o computador era seu amigo inseparável.

Conversávamos sobre tudo, de coisas pessoais até política, e pude ajudar uma pessoa do outro lado do planeta. A última informação que tive dela é que iria colocar um prótese nas pernas. Isto ajudaria a andar, com o auxílio de muletas, livre da cadeira de rodas.

Porém, o fato mais marcante para mim é a história do Dú e da Clau, dois amores que eu tenho na minha vida, lógicamente completados pelo Gui e Deco (filhos). O resultado desse encontro virtual que eu aprontei.

Um dia, na própria Internet, eu os apresentei. Rolou uma saída, e outra, e mais outra. Com o passar do tempo, a coisa foi pegando corpo. Hoje tenho dois irmãos que amo de paixão e que me deram dois sobrinhos adoráveis. Minha vida na Internet é movimentada, se tenho coisas tristes para relatar (e esquecer), tenho muita coisa boa pra guardar de lembrança.

Isa Fernandes, moradora da Vila

Isa.chen@ig.com.br

Marcela Santos

FP expõe na Fenadoce

A grande novidade do mês de junho é a participação da equipe da Folha na 11ª Fenadoce. A Feira Nacional do Doce vai ocorrer de 4 a 22 de junho, no Centro de Eventos de Pelotas. As delícias da cultura e as maravilhas da tecnologia vão estar por lá.

Neste ano, a CDL

(Câmara de Dirigentes Lojistas) criou um espaço chamado Rua da Cidadania. Ali estarão localizados os projetos de maior destaque na cidade e a Folha está incluída. Para tanto, foi cedido um espaço, que deverá ser dividido com outras entidades.

Nos dias 7 e 22 de junho mais pessoas conhecem nosso trabalho, um pouquinho da Vila, seus personagens e histórias. Já estamos organizando uma grande exposição de fotos, jornais e do trabalho do Chico Proença.

Certamente os doces irão encantar a todos, nem esperamos diferente. A equipe só espera que as pessoas visitem o estande, questionem, critiquem e acrescentem idéias ao projeto.

A entrada na Fenadoce custa R\$ 3,00. De segunda à quarta, o horário de funcionamento da feira é das 16h às 23h; de quinta a domingo, das 10h às 23h. Os ingressos podem ser adquiridos no local. E não esqueçam! O estande fica na Rua da Cidadania, bem em frente a Choperia. Visitem!

Fim da polêmica: pontilhão fica

Daniel Vasques

Veículos estão proibidos de trafegar; acesso livre apenas para pedestres

Após gastar mais de mil reais na construção de um pontilhão de acesso à BR-116, dona Zélia Ferreira, idealizadora do projeto, finalmente encontrou uma solução para dar fim ao impasse instaurado com a empresa Ecosul, responsável pela administração da estrada. Criou uma mureta de proteção que impede a passagem de veículos pelo local. Desta forma, apenas os pedestres têm acesso à passarela, facilitando o deslocamento entre a Vila Princesa e a empresa Josapar, localizada do lado oposto da BR.

Para Antônio Luiz dos Santos, executor do projeto, é uma pena a interdição do pontilhão. Segundo ele, a ponte estava firme o suficiente e não corria risco de acidentes. "O filho da dona Zélia passou com o caminhão carregado de arroz", conta. "Nem tremeu!", relata o trabalhador.

"Tive que deixar assim para não me incomodar", argumenta dona Zélia. "Foi dinheiro posto fora", declara, ainda inconformada. "Os buracos na faixa eles não vêem.

As placas quebradas eles não arrumam", reivindica a moradora, numa referência à Ecosul.

Segundo a assessora de imprensa da Ecosul, Vilmar-

se Franceschi, foi concedida uma autorização verbal à moradora permitindo a construção de uma ponte para pedestres, e não de um pontilhão para veículos. "O problema eram os carros", salienta Vilmarise. "A ponte é segura para pedestres", esclarece. Quanto às queixas, de placas quebradas e buracos nas estradas, a assessora informa que a Ecosul cumpre o que determina a lei e que a empresa está fazendo com regularidade a recuperação da estrutura dos acostamentos no sentido Pelotas/Camaquã. (leia Reportagem Especial).

Fotos: Marcela Santos



Mureta impede acesso de veículos ao pontilhão



FENADOCE
Feira Nacional do Doce

Antecipa possíveis candidatos

Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Fotos: Marcela Santos

na gestão da Associação de Moradores da Vila Princesa

"tem que ser um bom administrador".

atros filhos, Daniel leva uma vida agitada. Ele divide seu tempo religiosos, Conselho de Pais da Ronna, Conselho da Saúde das aulas e compromissos eclesiásticos diversos. Daniel dispõe de atuação entre tantos outros afazeres que levaram seu sobrado. Além disso, Daniel é dono de preocupações pertinentes ao crescimento local, como a criação de espaços de lazer e entretenimento.

Sobre a eleição:

Daniel confirma a possibilidade de sua candidatura. Acredita que de 99% de seus fiéis o apoiariam. "Tudo depende de mim, mas é com cuidado com minha postura", comenta, destacando que a causa é sua prioridade. Ele acredita que com o empenho de todos, a Vila tende a crescer, e está disposto a fazer sua parte, merecer um pouco mais a idéia da candidatura.



to que Nilza quer
que estiver ao seu alcance, como retomar a
egrante da diretoria: "Faria parte da chapa se o candidato fosse

sociação pela quinta vez."

AMOVIP. Familiarizado com o meio político, já prestou assessoria e é também integrante da diretoria da UPACAB. Foi responsável na Vila Princesa - Prefeitura em outras três gestões, uma de Irajá e duas de Anselmo Rodrigues. Foi o vencedor do último pleito na comunidade para as paralisações da BR116, que reivindica água e segurança pública. É figura presente em programas de maior público atenção com a comunidade. Crítico e polêmico, é admirado por outros. Separado, pai de sete filhos, Osvaldo é da Vila Princesa.

meses atrás que seria candidato à reeleição. O presidente da quer dar continuidade ao trabalho que iniciou nestes dois anos. As alterações na sua chapa. De acordo com Mena, continuará a apenas seus atuais vice-presidente e 2º secretário (Leoni e Rom). Acredita que com isso, desta vez estará construindo uma nova chapa. Diz inovar, trazendo novos objetivos e lançando propostas de integração e parcerias com grupos e micro-empresas, para implementar projetos que beneficiariam a Vila Princesa.

Leila Marisa da Silva

"Quando a gente se mete em alguma coisa, tem que ter força e garra".

Liderança:

Candidata mais indicada pelos moradores questionados na Vila. Mulher forte, tem com isso grande chance de transformar a comunidade, diz um dos possíveis candidatos. Preocupada com as diferenças sociais, ela é bastante atuante no Grupo de Mulheres da Igreja Católica. Solidária, consegue mover os quatro cantos da Vila diante das adversidades presentes na comunidade. Casada pela segunda vez e mãe de três filhos, Leila participou de reuniões de interlocução com o poder público, e foi decisiva na implementação de programas sociais na comunidade, como PEJA e Programa de Segurança Alimentar.

**Sobre a eleição:**

Não descarta de modo algum a possibilidade de vir a ser candidatar à AMOVIP. Para ela, teria capacidade de assumir o cargo, desde que tenha ao seu lado companheiros dispostos a assumir a causa. É a forte candidata da Comunidade Católica, indicada inclusive pelo ministro da entidade. Para ela, esta seria uma maneira de resgatar a cidadania da Vila a que tanto se dedica. Leila acredita que receber o cargo não serve apenas para dizer que é presidente, e sim assumir verdadeiramente a posição.

Luis Feltz *"Não adianta pegar a prefeitura de ponta".*

Liderança:

Morador da Vila Princesa por toda sua vida, Luis é casado com Sheila e pai de uma filha. Trabalha na Prefeitura de Pelotas, como motorista da PRT. No local, ele possui influentes contatos. Perdeu as últimas eleições para Osvaldo Menna. Também fez parte do grupo "Amigos do Bairro", desenvolvendo promoções em prol da melhoria da comunidade. Tem ao seu lado, além de bons contatos externos, pessoas bastante crédulas na Vila. Acredita num trabalho participativo, de colaboração com o poder público, para que se possa colher bons frutos.

**Sobre a eleição:**

Feltz não descarta a possibilidade de concorrer à presidência da AMOVIP. O motorista apenas comenta que, para tanto, seria necessário ter ao seu lado um grupo atuante, presente. Tal exigência se cria com base na falta de tempo. "Passo muito tempo no centro. Concorreria se tivesse uma pessoa por aqui que me passasse tudo quando eu chegasse em casa, para que eu encaminhasse as necessidades", alega. Luis cogita o nome de Nilza, também do extinto grupo "Amigos do Bairro", mas salienta que não pode indicar, pois precisa fazer um contato anterior com a sua possível vice.

Jairo Antônio Silva Dias

"Talvez uma mulher conseguisse melhorar as coisas."

Liderança:

Morador da Vila Princesa desde que nasceu, Jairo é uma das pessoas mais bem quistas na Vila Princesa. Trabalha na Câmara de Vereadores, porém prefere levar uma vida sem ligações diretas com a política. Ele carrega como função, o cargo de Ministro da Comunidade Católica Cristo Redentor. Num futuro próximo, será empossado diácono do mesmo centro. Casado com a doca Heti, ele é pai de três filhos e tem toda sua história de vida na Vila.

**Sobre a eleição:**

A candidatura de Jairo é algo incompatível com sua realidade atual. Já foi presidente da AMOVIP uma vez, e diz ter se decepcionado com os acontecimentos da época. Ele sugere nomes como o de Leila. "Acredito que a comunidade apoia ela", diz Dias. Para ele, seria bom uma mudança, pessoas novas, com novas mentalidades. Mesmo assim, se coloca à disposição para continuar ajudando a comunidade, o que tem feito há anos.

A previdência é sua

Apesar de ela estar vinculada diariamente aos mais diversos meios de comunicação, você sabe o que mudará com a reforma da Previdência Social? Você sabe o que essa reforma atingirá? Ou melhor, você sabe o que são as reformas de instituições?

O governo Lula chega no início do milênio como a última esperança dos brasileiros, como o "cavaleiro da mudança", mas, para ele conseguir o prometido avanço econômico, precisa reformar (mudar, evoluir) algumas instituições do nosso Estado. Uma delas é a Previdência Social, estrutura falida que no último ano chegou ao impensável déficit de 70 bilhões de reais, desequilibrando as contas públicas. O saneamento desse estrondoso número negativo é a finalidade dessa reforma.

Porém, o problema que vem abrindo várias discussões no seio da sociedade brasileira são os pontos de mudança da Previdência Social na proposta do governo. Os mais polêmicos são os de contribuição dos inativos, teto único e pensões.

O governo petista está propondo a taxação de todos os inativos - aposentados e pensionistas - que ganham mais de 1.058 reais. Esses passariam a pagar, mensalmente, 11% do dinheiro excedente aos 1.058 reais. Hoje os inativos não pagam.

Já o caso do teto único está por estabelecer o valor máximo de aposentadoria de 2.400 reais, tanto para os trabalhadores de iniciativa privada quanto para os servidores públicos. Atualmente, os primeiros ganham até 1.561 reais; os outros não possuem teto e se aposentam com o salário da ativa.

A mudança que atingirá todas as camadas sociais é a das pensões. O governo propõe reduzir o benefício de viúvos e viúvas para 70% do último salário do servidor público - hoje os pensionistas recebem o valor integral. Além disso, se o viúvo ou a viúva for mais jovem que o servidor, e portanto for receber uma pensão por muito tempo, o valor do benefício será reduzido para menos de 70%.

Felizmente, apesar de vários pontos polêmicos, a reforma da Previdência apresenta a promessa de mudança em antigas situações ainda presentes em nossa sociedade desde a proclamação da República, como as regalias dos militares - aposentadorias altíssimas e pensões vitalícias - e dos políticos - aposentadorias precoces.

Sendo assim, só nos resta esperarmos pelas discussões e consequências dessa reforma. Ainda vale salientar a possibilidade de acontecer nos próximos meses um plebiscito de nível nacional sobre o tema, o que seria bom para difundir a reforma entre todas as classes sociais do Brasil. De qualquer maneira, fique de olho, pois a Previdência é sua!

Comercial Reichow

Comércio e distribuição
de ferragens



Márcio Petrusco

Ronna desenvolve intensas atividades

Escola realiza eventos que marcam as datas festivas do ano: Páscoa, dia das mães e festas juninas

A Escola Antônio Ronna desenvolve intensa programação, além das práticas comuns de ensino. Datas especiais como a Páscoa e o Dia das Mães foram comemoradas em grande estilo pela comunidade escolar e especialmente pelos alunos.

Na Páscoa, as atividades foram concentradas num fim de semana em que aconteceram diversas atividades. O educandário preparou um teatro, no qual foram exibidos filmes, seguido de brincadeiras (como caça ao ovo), além de vários esportes.

No dia dez de maio, em comemoração ao Dia das Mães, foi realizada uma oficina para a confecção de cartazes e cartões para presentear as homenageadas. Além disso, as crianças também fizeram apresentações de canções em inglês e português.

Mas as comemorações não param por aí. Segundo a diretora, Míra Gonzales, a escola pre-

para para o dia sete de junho uma programação típica das festas juninas, também com atenção especial às mães, com diversas atividades e brincadeiras. No dia 14 de junho, às 17h30min a escola sediará oficina pedagógica de Educação Física. A professora da Ronna, Fernanda Mirapallete, será uma das que irão dar palestra e oficina aos alunos que virão de vários bairros da cidade.

Também está programada para o dia 26 de junho uma gincana ambiental, coordenada pela Secretaria Municipal de Educação. No turno da manhã participarão todos os alunos de 5^a a 8^a séries e no turno da tarde os alunos de pré a 4^a séries.

Segundo a direção da escola, os alunos podem providenciar materiais a serem utilizados na gincana, como papelão, latâncias de refrigerantes e garrafas plásticas. Aquelas roupas sem uso também podem sair dos armários e virar pontos na concorrência entre equipes.

Homenagem causa alegria e emoção

Festa preparada pela Comunidade Católica surpreende as mães

Giovana Vitola

Com a intenção de homenagear as mães da Vila Princesa, foi organizada uma festa-surpresa no dia 13 de maio, no próprio bairro.

A coordenadora do Grupo de Mulheres da Comunidade Católica Cristo Redentor, Leila Marisa da Silva, organizou a festa que começou às 14h.

A tarde iniciou com uma oração sobre a trajetória de Jesus e Maria. "Falamos de Maria fazendo referência à força da mãe", comentou Leila. "Foi muito emocionante. Conseguimos arrancar lágrimas de muitas pessoas que estavam lá nessa hora", completou emocionada.

A homenagem teve continuação com apresentações de danças, brincadeiras e sorteios de brindes, tais como: guardanapos, perfumes, porta-retratos. "Todas as 40 mães ganharam brindes", observou Leila, sendo que a mãe mais nova e a mais velha foram contempladas com um presente especial: uma cesta com flores.

É importante ressaltar que os brindes foram doados por pessoas que compareceram a festa. A Farmácia Dom Antônio Zattera também contribuiu com alguns presentes.

Segundo Leila, por último houve um sorteio no qual quem tivesse sorte de pegar o papel escrito "Nossa Senhora", era contemplado com a imagem de 30 centímetros da santa. A vencedora? Foi a própria Leila: "fiquei muito surpresa e emocionada, pois realmente não esperava".

Fotos: Divulgação



Tarde de fé e homenagem gerou lágrimas da platéia

VISITA VOCACIONAL

Pensas que vocação é só sacerdócio e vida consagrada?

Tenha a resposta dia 7 de junho,
na Comunidade Católica Cristo Redentor, às 14h30min.

Qual sua opinião sobre a qualidade do transporte coletivo?

*Pouco antes do fechamento desta edição, fomos informados de que os horários dos ônibus da empresa Conquistadora já sofreram alterações.



"O que mais prejudica a gente é o horário da manhã. Os professores acabam tendo dificuldade de começar as aulas com isso".

Maria Cristina Azambuja



"De noite os ônibus demoram muito para passar. O intervalo é muito grande e acaba nos prejudicando".

Débora Dávila



"Eu nem sei direito os horários, mas eu acho que deveria ter mais seguido. Principalmente no horário de pique".

Vera Winter



"O pior é o horário da manhã. No fim de semana piora ainda mais. Sábado o comércio abre e às vezes fica difícil de ir até a cidade".

Pedro Oliveira



"Gostaria que tivesse mais horário disponível para nós. De resto está bom".

Isaias Rocha

"O horário é de meia em meia hora! Eu moro na cidade e venho todos os dias para o Ronan trabalhar como monitora. Se perco o ônibus, perco o horário".

*Fotos: Giovana Vitola



Carmem Duarte

"Eu já estou aqui faz meia hora e o ônibus ainda não passou! Tenho compromisso na cidade e vou chegar atrasada! Em muitos bairros o fluxo é mais seguido".

Rita Prates

"É horrível! Eu moro aqui e enfrento todos os dias este problema!"



Ivonete Lopes

"O horário de ônibus é péssimo. Quando chove a gente fica um tempão esperando no molhado".

Valdomiro Schneider

"Tem mais horários de dia, mas à noite piora".



Solange Berneira

Aline Heberlé

**Josseane
Maria C.
Liermann**

Marcela Santos



Ela se chama Josseane Maria Chagas Lieermann, mas por esse nome pouca gente conhece. Atrás desse nome comprido está uma pessoa bem simples, tímida, e um grande exemplo de dedicação à família e de trabalho comunitário, que todos aprenderam a chamar muito carinhosamente de Josse.

Natural de Pelotas, ela é uma mulher que dedica a sua vida ao corre-corre com os afazeres da casa e com a família. Ainda assim, ela encontra tempo para ser algo mais, nos trabalhos voluntários que exerce na Igreja, onde é catequista e trabalha na Pastoral da Criança, projeto que iniciou há um ano.

Antes de morar no bairro, Josse residiu durante 21 anos na rua Fernando Osório. Quando se casou, há oito anos, foi morar com o esposo, o motorista autônomo Luís Henrique Liermann, que já residia na Vila. Foi assim que ela chegou e foi logo se integrando na comunidade, onde cria com muito carinho os filhos Luciana, de 13 anos, e Lucas, de cinco anos.

Quando foi morar no local, começou a trabalhar voluntariamente na Igreja Católica Cristo Redentor, onde vêendo seu tempo a todos da comunidade, além de aprender muito com essas pessoas. "Adoro trabalhar para a comunidade, é muito gratificante. Aprendo mais com eles do que eles comigo", diz timidamente.

Josse é mesmo apaixonada pela vida, pela família e pelas atividades que desenvolve na Igreja. Onde quer que esteja leva consigo sua alegria. Segundo ela é uma satisfação poder levar um pouco do que sabe sobre a vida às pessoas com quem convive. "Cresci muito como pessoa fazendo esse trabalho, me sinto realizada".

“
É fundamental porque desperta a consciência nas pessoas. Além disso é revolucionário, transforma uma comunidade . **”**

De Sônia Brid, repórter da TV Globo, quando questionada sobre a importância do jornalismo comunitário

O que diz a prefeitura

Diante do grande número de questionamentos levantados pela comunidade escolar, a *Folha* conversou com o secretário municipal da Educação Mauro del Pino, a fim de esclarecer essas dúvidas. Leia abaixo a íntegra da entrevista.

FP - Do que depende o encaminhamento do novo edital de licitação da reforma da Escola Antônio Ronna, da SME para a Secretaria de Finanças?

Mauro del Pino - Em conversa com o Adair Soares, da Coordenadoria de Relações Comunitárias, nós ficamos sabendo que há uma demanda da comunidade por vagas em escolas de educação infantil. Então, nós estamos pensando em encaminhar, junto à comunidade, um debate no sentido de ampliar o espaço físico desta escola, para que ela possa ter mais uma sala de pré. Isso geraria mais de 40 vagas, atendendo a essa demanda que existe na comunidade para crianças com menos de sete anos. Nós, antes de encaminharmos novamente o processo de licitação, estaremos conversando com a comunidade para verificar os interesses efetivos dessa demanda. Se isso se concretizar, nós estaremos alterando o projeto e remetendo para o processo de licitação um novo projeto com mais uma sala de pré-escola. Imediatamente que houver esse entendimento por parte da comunidade, nós estaremos adequando o projeto.

FP - Com relação a falta de professores e funcionários no Ronna...

Mauro del Pino - Professores estão todos satisfeitos. Funcionários, no domingo passado (25 de maio) houve um novo edital, publicado em jornal, com a nomeação de monitores e merendeiras feito pela Secretaria de Administração. Nós estamos designando esses funcionários para as escolas. Certamente a Escola Antônio Ronna será contemplada também.

FP - Foi feito um abaixo-assinado com a participação de 450 moradores da Vila Princesa interessados na 2ª etapa (5ª a 8ª série) do PEJA. De que forma este abaixo-assinado contribuiu com a continuidade do projeto?

Mauro del Pino - Este projeto piloto é um projeto inovador que a SME implementou em Pelotas, um projeto único, não existe nada semelhante em termos de Brasil. Foi uma iniciativa que nós fizemos no sentido de atender o conjunto da cidade através da oferta dessa modalidade inovadora de educação de jovens e adultos que associa a obtenção da certificação da 8ª série com formação profissional. Ano passado nós começamos esse projeto com 180 estudantes que concluíram a 5ª e 6ª séries e este ano eles estão concluindo a 7ª e 8ª. Nós ingressamos nessas mesmas escolas com mais 180 estudantes. Portanto este ano nós já duplicamos o número de estudantes dentro deste projeto e a expectativa é que, no ano que vem, dependendo das condições financeiras da prefeitura, nós possamos estar estendendo para outras escolas. Felizmente foi um projeto maravilhosamente bem aceito pela cidade que mereceu inclusive elogios do Conselho Nacional de Educação. Nós teremos o máximo prazer em estar ampliando esse projeto no próximo ano.

Complementação do PEJA aguarda previsão orçamentária

Cleiton Decker e Daniel Vasques

Abaixo-assinado organizado pela comunidade não facilita a continuidade do projeto

A moradora Bernardete da Rocha mobilizou 450 moradores em um abaixo-assinado a favor da continuidade do PEJA na Vila Princesa. De acordo com ela, todas as assinaturas correspondem a interessados em participar da segunda etapa do projeto. Para Bernardete, não faz sentido implementar a etapa inicial do PEJA, que já se encontra em funcionamento na Escola Antônio Ronna, sem pensar em sua fase de conclusão. A moradora argumenta que "falta vontade política", uma vez que o Ronna dispõe de salas de aula vazias, guarda-noturno e direção trabalhando no horário de funcionamento do curso. "Precisamos apenas de professores", solicita.

Outra justificativa da moradora diz respeito à facilidade das pessoas em estudar próximo de suas residências. "Não tenho condições de trabalhar o dia inteiro e ainda ir ao centro para estudar à noite", diz. "Seria um incentivo aos estudantes se as aulas fossem próximas de nossas casas", argumenta.

O Projeto Piloto de Complementação ao PEJA (Programa de Educação para Jovens e Adultos) com turmas de 5ª a 8ª série não será possível de ser implantado nas atividades escolares do Antônio Ronna neste momento difícil em que a prefeitura de Pelotas se encontra. "É uma questão orçamentária", diz a supervisora do programa Neila Terezinha Amaral.

Esse projeto já está funcionando em seis escolas da rede municipal de ensino, porém a Secretaria de Educação informa que, assim que forem destinadas novas verbas e incentivos ao projeto, a Vila Princesa, através do Ronna, será beneficiada.

O PEJA, em nível de 1ª a 4ª série, tem funcionado no Ronna desde julho de 2002. A primeira turma que ingressou no projeto tem sua formatura prevista para o fim do semestre. Muitos dos alunos têm o desejo de prosseguirem seus estudos; com a não implantação do projeto de complementação na Vila, o sonho com o diploma de muitos será adiado.

Marcela Santos



Bernardete organiza abaixo-assinado para poder estudar

Permanece impasse no Ronna

Licitação não sai e escola sofre com a falta de professores

Daniel Vasques

Conforme publicado na edição anterior da *Folha da Princesa* (nº 27, abril), a licitação para as obras da Escola Antônio Ronna foi cancelada. Acatando parecer da Procuradoria de Justiça do Município, o prefeito Fernando Marroni assinou a anulação do processo. Após, para tornar pública a decisão, foi publicada anulação do edital no jornal Diário da Manhã do dia 14 de maio.

De acordo com Cláudia Taborna, diretora do Departamento de Compras e Licitações, depende da SME (Secretaria Municipal de Educação) o envio do novo edital de licitação à Secretaria de Finanças.

A engenheira da SME, Maria Francisca Farias, informa que o projeto de reforma do Ronna será revisado em função do aumento de demanda da escola. "Por esse motivo ainda não enviamos um novo processo licitatório", afirmou.

Reivindicações

Ao contrário do que estava previsto, na manhã do último dia 23, o secretário da Educação do município, Mauro del Pino, desmarcou audiência com o Conselho Escolar do Ronna, alegando reunião com o prefeito Fernando Marroni.

Segundo Mirtez Gravato, representante do Conselho, esta não foi a primeira vez que o secretário desmarcou o compromisso. "Gostaríamos muito de conversar com o secretário para tentar sensibilizá-lo", declara.

"Parece-nos que ele não tem consciência de nossos problemas", diz.

Atualmente a Escola Antônio Ronna vive com grandes dificuldades no seu quadro de professores e funcionários. Conforme informações do Conselho, faltam professores de 1ª, 2ª e 4ª séries, professores de espanhol e pré-escola, secretária, bibliotecária, merendeira e serventes. O educandário necessita ainda de dois professores de apoio, o que, segundo Mirtez "é um direito da escola".

Para Daniel Popping, representante de pais, é impossível corrigir a evasão escolar sem oferecer estrutura para que os alunos permaneçam na escola. "Existe hoje estrutura para os alunos? No Ronna não existe", declara.

Giovana Vitola



Conselho escolar do Ronna pede soluções para falta de professores e funcionários



Campeonato Brasileiro por pontos corridos

Desde que se anunciou que o Campeonato Brasileiro deste ano seria por pontos corridos, muitos, inclusive eu, começaram a se perguntar: será que vai dar certo um campeonato sem semi-final e sem final?

Os argumentos em defesa dos que são favoráveis a esta "nova" fórmula, importada direto dos países europeus, são vários. Entrê outros, alega-se que "se dá certo" em países como Itália, Espanha e Inglaterra, por que não daria certo no Brasil? Inicialmente, temos que nos lembrar que nem tudo que dá certo nesses países, automaticamente faz sucesso aqui. No mínimo temos que considerar que a forma dos torcedores espanhóis e italianos relacionarem-se com seus clubes é bem diferente do que acontece no Brasil.

Tomamos como exemplo a garantia da presença de torcedores nos estádios. Na Europa a prática mais comum é do sócio-torcedor adquirir, já no início da temporada, o carnê com os ingressos de todas as partidas do seu time, o que garante uma presença de renda e torcida em todas as rodadas do campeonato, independente do adversário ou da colocação do time na tabela. Mas no Brasil, diferente da Europa, os torcedores compram seus ingressos nas vésperas dos jogos. Aqui, muitos por falta de condições financeiras, costumam selecionar as partidas que irão assistir, ou seja, vão apenas nos jogos mais importantes do seu time. Assim, cabe perguntar: será que continuaremos a ter torcedores nos estádios brasileiros quando as rodadas começarem a envolver times que não têm mais chances de serem campeões? Resta esperar para ver.

Outro argumento que os defensores da fórmula por pontos corridos costumam utilizar é o da justiça, ou seja, por uma questão de justiça o time que mais pontos somou deve ser automaticamente o vencedor, nada de "mata-mata," semi-final, final ou coisas do gênero, sem riscos de imprevistos ou injustiças. Mas os autores desses argumentos esquecem-se de que um campeonato de futebol não é apenas um somatório de pontos. A grandeza e a singularidade do futebol está em ele ser um esporte que envolve emoção, tensão e imprevisibilidade. O valor e a virtude de uma boa partida e de um bom campeonato de futebol não pode ser confundido nem com uma aula de matemática, nem com um julgamento moral sobre o resultado final (mais ou menos justo), mas sim o quanto ele foi capaz de envolver e de emocionar jogadores e torcedores.

Professor de Futebol da ESEF/UFPel, Luiz Carlos Rigo

Comemore as festas de São João! Entre no espírito junino e pinte o desenho de nosso amigo Chico.

— menta + po + — rro

são + jo + — m

— to + padu + — tesou

ban + — do + + ri + — campai +

Bruno Leites

Campeonato confirmado para julho

Alguns empecilhos impediram a concretização de um grande campeonato de futebol na Vila Princesa, pelo menos a curto prazo. No entanto, um torneio, a ser realizado num período de final de semana, está confirmado!

A principal dificuldade em realizar um campeonato de um mês é conseguir arbitragem, premiação e segurança apenas com o dinheiro das inscrições dos times, uma vez que a organização não conta com a ajuda de um patrocinador. Quem sabe a longo prazo, no verão, as condições estejam mais favoráveis para realizar jogos de dimensões maiores.

O torneio está confirmado para o mês de julho, com a organização de Antônio Coelho, o Cachorrão, e o apoio da Folha da Princesa. A data precisa ainda não está confirmada. Mas pede-se a todos os interessados que fiquem em alerta porque, em sua próxima edição, a Folha trará todos os detalhes do torneio, incluindo a data dos jogos, os valores e os procedimentos para as inscrições.

MECÂNICA ZICO

Eraci Wendt

Rua: 03 nº 3680 • Fone: 278 0546

OFICINA CHAVON

Conserto de bicicletas
Lojas de peças
Pintura em geral

Rua 1, nº 3463
Vila Princesa

Mercado Principal

Padaria e comércio
de alimentos em geral

Rua 4, nº 3691
Fone: 2780738

Centro Econômico Princesa

Com entrega de Rancho GRÁTIS

Rua D. Antônio Zattera, 91F
Fone: 278-0732

cultura

Giovana Vitola

Quentão, quadrilha e bandeirinhas: É festa de São João



Festa Junina que se preze tem fogueira, bandeirinhas, quentão, quadrilha, pipoca, forró, pé-de-moleque, animação. Todos nós conhecemos muito bem essa tradição.

Ficando atrás apenas do Carnaval, em termos de mobilização do povo, as festas juninas são um dos mais fortes traços do folclore brasileiro.

Mas você sabe como surgiu a comemoração dos festejos juninos? A verdadeira história vem de muito tempo atrás.

A Folha pesquisou e descobriu que existem várias explicações para a origem das festividades. Uma defende a teoria de que tribos pagãs comemoravam o solstício de verão no hemisfério norte, ocorrido em 22 ou 23 de junho, dançando ao redor de uma fogueira. Além disso, havia os preparativos para a colheita e as celebrações da fertilidade da terra.

Por outro lado, a herança portuguesa da nossa cultura atribui as festividades a três santos da Igreja Católica: o dia 13 homenageia Santo Antônio, o dia 24, São João e o dia 29, São Pedro. Dizem até que, por São João ser o mais celebrado dos santos, as festas eram chamadas "joaninas", o que teria dado origem ao nome "festas juninas".

Independentemente de onde vieram e como surgiram as celebrações do mês de junho, este é o período em que as típicas festas do interior do país saem do campo e vêm para as cidades, fazendo o país se transformar em um grande arraial.

Para a perpetuação dessa tradição, as escolas têm tido papel decisivo: organizam seus arraiais, constróem fogueiras, arrecadam brindes, envolvem as crianças e ensinam as danças e os pratos típicos.

Com isso, percebe-se que as festas de São João têm uma vasta abrangência, uma vez que são comemoradas por adultos e crianças de qualquer crença ou região do país.

Portanto, aproveite este mês para comemorar as festas juninas e manter viva esta tradição.

Marcela Santos



Escola mostra preocupação com os pequenos estudantes

barroso

Chico Pioence



Bruno Leites

crônica

Um colaborador misterioso

Quando menos esperava, numa tarde meio neblinosa, eis que recebo uma ligação misteriosa na redação da Folha: "Ol, eu moro aqui na Vila Princesa e sempre leio o jornal. Vê se escreve ai alguma coisa sobre a Dóris da novela. Ela é muito má!". Na hora eu fiquei surpreso, e já ia estender a conversa, mas o senhor finalizou: "Olha, agora eu não posso mais falar. Obrigado, garoto!" E desligou.

Nossa, fiquei com uma pulga atrás da orelha! Que coisa mais misteriosa. Confesso que fiquei até preocupado; deu para perceber que ele já era uma pessoa de idade e, falando com tanta pressa e com tal mágoa sobre esse assunto, pensei que talvez fosse vítima de agressões como as das personagens da novela - o que ainda não descobri!

Mas esta novela está mesmo dando o que falar. O autor Manoel Carlos sempre gosta de explorar assuntos polêmicos, e desta vez ele caprichou na dose. Tem nela maltratando os avós, tem duas meninas homossexuais, tem professora dando em cima de aluno, enfim. Na verdade eu não sei a forma com que ele está tratando desses assuntos porque não acompanho a novela, mas, só pela discussão que ela tem suscitado, já está valendo a pena! Ora gente, no horário mais nobre da televisão brasileira, têm que ser mostrados assuntos diferentes, polêmicos.

Afinal o mundo muda, os velhos padrões vão sendo quebrados aos poucos; o que ontem era tabu, hoje não é mais, e os tabus de hoje não serão os de amanhã!

Por exemplo: quem aí se lembra de uma negra nas novelas que não fosse empregada doméstica? Até existe, mas são muito poucas! O que é revoltante! O homossexualismo também, geralmente é mostrado como uma doença. E por aí vai, os exemplos são muitos. É só ligar a TV e assistir às novelas com olhos críticos, como os do nosso ilustre e misterioso colaborador, que, depois de refletir sobre um tema polêmico da novela, acionou a equipe da Folha para fazer valer sua opinião.

Que ele sirva de exemplo para os moradores da Vila! Ah, desviei um pouco do assunto, e como falta pouco espaço, só dá pra dizer que a Dóris é muito má mesmo! Nessas horas é triste pensar que a novela imita a vida!

O senhor: taí a sua Crônica! Vê se aparece agora vai. E para os demais moradores da Vila, lanço um desafio: se alguém souber de alguma coisa, sobre o colaborador misterioso ou sobre outro assunto importante, nos liga (284 8115). É importante, gente!